

**CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE GRAÇA ARANHA
– CIAGA ESCOLA DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA MARINHA
MERCANTE – EFOMM**

**A RELAÇÃO INTERPESSOAL DA TRIPULAÇÃO A BORDO DOS
NAVIOS MERCANTES**

POR: Maria Helena Melo do Nascimento

**Orientador
Pedagoga Maria Elisa D. Costa
Rio de Janeiro
2007**

**CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE GRAÇA
ARANHA – CIAGA ESCOLA DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS
DA MARINHA MERCANTE – EFOMM**

**A RELAÇÃO INTERPESSOAL DA TRIPULAÇÃO A BORDO DOS
NAVIOS MERCANTES**

Apresentação de monografia ao Centro de Instrução Almirante Graça Aranha como condição prévia para a conclusão do Curso de Bacharel em Ciências Náuticas do Curso de Formação de Oficiais de Náutica(FONT) da Marinha Mercante.

Por: Maria Helena Melo do Nascimento

**CENTRO DE INSTRUÇÃO ALMIRANTE GRAÇA ARANHA –
CIAGA ESCOLA DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA MARINHA
MERCANTE – EFOMM**

AVALIAÇÃO

PROFESSOR ORIENTADOR (trabalho escrito) _____

NOTA - _____

BANCA EXAMINADORA (apresentação oral):

Prof. (nome e titulação)

Prof. (nome e titulação)

Prof. (nome e titulação)

NOTA: _____

DATA: _____

NOTA FINAL: _____

DEDICATÓRIA

A Deus , a ti Senhor, todas as coisas na terra e no céu; aos meus familiares, a minha mana pela sua presença constante em tudo; aos meus amigos, camarote y-201 demos muitos passos juntas, estamos vencendo amigas e aos professores e orientadores pela chegada com vitória nesta reta final.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, pois ele é o primeiro em mim, foi Ele quem me chamou aos confins da terra , só Ele conhece os corações e só Ele está no controle de todas as coisas; a minha família, como recompensá-los por tudo? ; ao meu amigo Pablo Oliveira de Castro, cada derramar de lágrimas você estava lá e a cada vitória também, isto é a prova de uma verdadeira amizade; aos meus professores e orientadores pela paciência e compreensão e ao corpo administrativo da EFOMM, pois colaboraram para o meu crescimento profissional permitindo o meu ingresso a mares imensos e fascinantes.

Resumo

Quase chegando ao término de minha Formação, pude perceber no decorrer destes três anos, no meu próprio ambiente de estudo o quanto o ser humano é difícil ao se relacionar com outras pessoas, ainda mais num determinado lugar onde além da personalidade, temos diferenças culturais, de língua ou até mesmo de sotaque e dentre outras diferenças. O oficial deve estar atento a como deve ser sua posição e ação diante de qualquer circunstância, cuidando de seu emocional e estando disposto às mudanças para um melhor ambiente de trabalho. Portanto é fundamental à auto-avaliação constante, saber lidar com os conflitos para não afetar de forma alguma o seu trabalho. Assumir posição de liderança respeitar a hierarquia, usar uma comunicação clara e objetiva, também são elementos importantes na conduta de um líder.

ABSTRACT

Almost arriving at the ending of my Formation, I could perceive in elapsing of these three years, in my proper environment of study how much the being the human being is difficult to if to relate with other people, still more in one determined place where beyond the personality, we have cultural differences, of language or even though of sotaque and amongst other differences. The officer must be intent as she must ahead be its position and action of any circumstance, treating its personality, being made use the changes for one better environment of work, evaluating its behavior, knowing to deal with the conflicts not to affect of form some its work, taking its position of leadership respecting the hierarchy, having a clear and objective communication and knowing the factors that negative influence the relation of the member of the crew taking care of so that it is not reached by the same ones.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| Introdução | 9 |
| 1 - Aspectos históricos atuantes dentro de relações interpessoais | 10 |
| 1.1 – Relações humanas e interpessoais | 11 |
| 1.2 - Personalidade | 13 |
| 1.3 - Comportamento | 14 |
| 1.4 - Mudança | 15 |
| 1.5 - Conflito | 16 |
| 1.6 - Como lidar com o conflito | 18 |
| 1.7 - Liderança | 19 |
| 1.8 - Comunicação | 21 |
| 2 – Fatores que influenciam a relação interpessoal a bordo | |
| 2.1 – Redução da tripulação | 24 |
| 2.2 - Relacionamento com os familiares | 25 |
| 2.3 - Aspecto Social e político | 26 |
| 2.4 – Realização profissional e reconhecimento salarial | 26 |
| 2.5 - Álcool e Drogas | 27 |
| 2.6 – Higiene | 28 |
| 2.7 – Saúde e Segurança | 28 |
| 2.8 – Período de repouso | 29 |
| 3 – Preparação profissional | 30 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 31 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 32 |

INTRODUÇÃO

Fazendo parte no Centro de Instrução Almirante Graça Aranha(CIAGA), onde está localizada uma das Escolas de Formação de Oficiais da Marinha Mercante posso observar que cuidar do psicológico e emocional, esclarecendo a realidade do seu dia-a-dia da vida de bordo para que esteja preparado a assumir com responsabilidade e tranqüilidade a profissão escolhida não afetando a sua relação interpessoal de bordo.

As dificuldades vividas pelo marítimo observadas desde a escola de formação até o seu ambiente de trabalho, o tempo curto em terra, mudanças, conflitos, fatores que influenciam negativamente ao ambiente de trabalho são exemplos do que vem prejudicando o relacionamento da tripulação, já no seu ambiente de trabalho.

Para tanto, as bases teóricas que ajudaram a desenvolver este trabalho estão relacionadas às pesquisas e experiências vivenciadas no CIAGA tanto como habitante quanto como estudante, a alguns embarques de fim de semana, sendo que um deles em navio mercante onde pude ver um excelente relacionamento abordo. Este resultado que vi nesse navio me serviu de estímulo para realizar esta pesquisa.

Assim sendo este trabalho foi dividido em : Aspectos históricos atuantes dentro de relações interpessoais, fatores que influenciam as relações interpessoais e preparação profissional.

CAPÍTULO I

Aspectos históricos atuantes dentro de relações interpessoais

Apesar da antiguidade do universo e das civilizações, os homens que se aventuram nos mares e oceanos, para realizarem suas descobertas, conquistas, sonhos e sobrevivências, não são até os dias de hoje, objeto de um enfoque científico sério e honesto. Os que exploram o mar e os que nele trabalham não se preocupam em estudar e analisar os seres humanos e suas emoções, uma riqueza que não é considerada como objeto de estudo das ciências. O homem na sua integridade, preparos, realizações, anseios e condutas, a nosso ver, deveriam ser alvos do mais profundo estudo e considerações, pois certamente facilitaria o desempenho e rendimento dos que abraçam o mar como meio de vida.

O mar é fator preponderante na vida, na história e no futuro de qualquer nação. A relação íntima e primordial entre a humanidade e as águas, propiciam tanto na paz quanto na guerra, as existências evolutivas e progressistas de todas as civilizações, independentemente de suas origens.

A interação do homem com a natureza é: milenar, primitiva e indispensável, particular e vital “sem água não há ser humano”. Esta interação deve ser estável e equilibrada; para tanto, é imperioso que o homem tenha um aprendizado, e uma conscientização, para que tudo aconteça de maneira natural e harmoniosa.

O progresso e a modernização das embarcações, encurtando viagens, o aumento da segurança e do conforto a bordo, aliados as concorrências dos mercados, conseguiram manter, em vários países, as comunidades marítimas ativas.

Atualmente, devido às várias crises mundiais, tais como: economia instável; sociedade faminta e desesperança estão influenciando direta e maciçamente no comportamento das comunidades, principalmente na marítima, que a bordo é uma micro-sociedades onde os problemas afloram de longa duração e velozmente.

Os rápidos e irreversíveis progressos da arquitetura naval, da navegação, da comunicação e do marítimo, contrastam com o lento, inflexível e importante estudo do comportamento marítimo.

Tal discrepância, a nosso ver, deve ser objeto de atenção redobrada e detalhada, de preocupação e de análise dos que estão envolvidos com o mar, pois que, se desejarmos maiores benefícios e lucros, no âmbito universal ou pessoal, deveremos, sem sombra de dúvidas, humanizarmos nos mais elevados níveis. Sobretudo, é fundamental a integração entre o mar, o terráqueo, o marítimo e seus objetivos.

Entendendo e protegendo o mar e seus marítimos, estaremos perpetuando, de alguma maneira, a raça humana. A realidade marítima é e será, a respeito de tudo e de todos, ainda, uma questão de sobrevivência, tanto da civilização quanto do universo.

1.1 - Relações humanas e interpessoais

“O ser humano é um ser, animal racional total e eternamente emocional, pois que a emoção é a força motriz de todos os fatos e atos dos indivíduos, tanto isolados quanto coletivamente”.

Moacir de Oliveira

O ser humano é um ser social porque vive em sociedade. Quando nos isolamos do resto do mundo, percebemos o quanto é difícil o contato conosco mesmos. A vida em comum proporciona oportunidades de aprender sobre si mesmo e sobre os outros, e de investigar acerca dos mecanismos que empregamos para aproximar e/ou afastar-nos dos outros.

A necessidade de aprovação encobre, geralmente, os esforços de descoberta tanto de nós como dos outros, e deturpa os sentimentos de amor e respeito que temos tanto por nós como pelos outros. Pessoas convivem e trabalham com pessoas e portam-se como pessoas, isto é, reagem às outras com as quais entram em contato: comunicam-se,

simpatizam e sentem atrações, antipatizam e sentem aversões, aproximam-se, afastam-se, entram em conflito, competem, colaboram, desenvolvem afeto.

Essas interferências ou reações, voluntárias ou involuntárias, intencionais ou não, constituem o processo de interação humana. Esse processo ocorre permanentemente entre pessoas, sob a forma de inúmeros comportamentos físicos, verbais, mentais, etc.

As relações humanas e interpessoais são decorrentes do processo de interação e, é primordial que sejam perpassadas pelo respeito às diferenças individuais. O processo de interação humana supõe necessariamente comunicação, mesmo que haja intenção contrária. Quando uma pessoa começa a participar de um grupo ou equipe (tripulação), há uma base interna de diferenças que englobam conhecimentos, informações, opiniões, preconceitos, atitudes, crenças, valores, estilos de comportamento, o que traz inevitáveis diferenças de percepções, opiniões, sentimentos em relação a cada situação compartilhada. Essas diferenças constituem um repertório novo: o daquela pessoa naquele grupo ou equipe. Obviamente uma vida em grupo onde todos tenham um bom relacionamento pessoal tornará a vida a bordo bem mais confortável, o que contribuirá para a saúde e para a prevenção a acidentes.

A diferença de cultura, escolaridade e personalidade das pessoas embarcadas devem ser respeitadas para favorecer a convivência de maneira que esse respeito contribua para que os propósitos do trabalho sejam atingidos de maneira tranqüila e eficiente. Um agradável ambiente a bordo, tanto nas horas de trabalho como nas horas de lazer possibilita que o período de embarque passe de maneira a não causar estresse físico ou mental. As empresas devem manter locais de lazer como salão de jogos, salas de TV, academias, piscina e quadras esportivas, como forem possíveis a cada tipo de embarcação.

A política da companhia é estabelecida de maneira que todos saibam seus objetivos e metas e que possam ter um comportamento adequado a essa política.

O gerenciamento das empresas é feito de modo a atingir metas pré estabelecidas de modo que essas metas sejam alcançadas sem que ocorra qualquer acidente com as propriedades e, principalmente, com as pessoas.

A disciplina a bordo é fundamental para que o ambiente e o relacionamento interpessoal seja mantido em elevado nível de cordialidade e respeito. Um dos pontos importantíssimos para uma boa disciplina é uma existência de hierarquia a bordo que visa à adequada organização para que os objetivos sejam alcançados com um mínimo de transtornos, uma vez que dentro dessa hierarquia há a distribuição das responsabilidades que vêm a atender as necessidades individuais, do navio, da companhia e as necessidades sociais.

1.2 - Personalidade

Uma definição mais útil da personalidade, a considera como sendo o equipamento singular do comportamento que se adquire através de uma história de aprendizagem, que implica no ajustamento do homem ao seu meio.

A personalidade é, ao mesmo tempo, o resultado do comportamento (maneira de conduzir-se) e aquilo que conduz. A personalidade do indivíduo sofre influência da cultura, mas também é determinada pelas convicções pessoais de cada um. O indivíduo está sempre incluído num meio histórico e social e, de certo modo, ele absorve e demonstra esta absorção através de seu comportamento cultural. O resultado desse processo demonstra uma REAÇÃO PESSOAL CONDICIONADA SOCIALMENTE. Então podemos concluir que a personalidade do marítimo sofrerá algumas influências, já que teremos uma tripulação diversificada.

“A interpretação original do “termo “ persona”, personalidade, como máscara, nos enseja dois enfoques básicos:

- Do leigo que vê a personalidade do ponto de vista da atração social;
- Da visão psicológica da personalidade, que a considera como um problema de comportamento ou resposta.

As definições da visão psicológicas são classificadas como Omnibus-que englobam todo o comportamento; Integrativas - onde se acentua algum princípio de organização; Hierárquicas-que acentuam relações divisórias; Ajustamento-que visa manter o indivíduo estável e equilibrado;

Os recursos humanos, ainda hoje, respondem por mais de 60 por cento do sucesso de todas as empreitadas nas vias aquáticas, no universo que é o comércio marítimo, por isso é mister, se considerar todas as nuances do comportamento do homem no mar, como uma das formas de se otimizar o transporte marítimo.

1.3 - Comportamento

Comportamento-Padrão de conduta. Maneira de conduzir ou de proceder. Conjunto de ações de um indivíduo observáveis objetivamente.

Em todos os momentos de sua vida cada pessoa é o produto de sua hereditariedade e de seu ambiente. Sempre as duas forças interatuam. No processo das relações humanas ou profissionais, esbarramos em uma burocracia já estabelecida para chegarmos aos objetivos programados. Muitas vezes, temos comportamentos que nos distanciam do fim almejado, perdendo de vista os anseios iniciais. As ligações afetivas, em algumas oportunidades, ofuscam os objetivos. Mudamos de opinião por propagandas e campanhas promocionais.

A adequação e inadequação de comportamentos são relativas à pessoa e à situação em pauta. Cumprir o esperado socialmente pode levar à impropriedade de comportamentos por ser a concordância social nociva à adequação pessoal. Os padrões de comportamento pela família, escola, região, país, raça, mundo. O que falamos, discorremos, a maneira como procedemos ou mesmo o motivo que nos leva a desenvolver determinada ação, em parte, é ordenado por nossa cultura.

Ao nosso comportamento correspondem as nossas atitudes. As atitudes são a expressões ativa de uma filosofia de vida, ou seja, elas são frutos de opções conscientes ou de um condicionamento inconsciente. Atitudes novas serão aceitas se condizentes com a educação recebida.

1.4 - Mudança

A mudança ocorre. Segundo Heráclito em 500 a.c a única certeza que temos é a certeza da mudança. Tudo se transforma a todo o momento. Como o nosso corpo, que por mais que tentemos não conseguimos interromper as transformações. A mudança está presente em nosso dia a dia é uma realidade tanto no âmbito profissional quanto no pessoal.

Antecipe a mudança - mais importante do que aceitar a mudança é se antecipar a ela. Para isso é necessário monitorar a mudança constantemente - é preciso estar atento a sua voltar, pois as transformações vão sendo sinalizadas. Se estivermos bem atentos vamos perceber os leves nuances e sinais que o meio nos dá; adapte-se rapidamente à mudança – quanto mais rápido nós nos adaptamos, mais rapidamente conseguiremos usufruir as oportunidades que toda mudança traz; mude – mudar é inevitável, então aceite essa verdade e mude. Não espere que os outros iniciem a mudança. Inicie o processo por você; Aprecie a mudança – toda mudança traz a oportunidade de se viver o novo. Quando estamos vivendo o novo sentimos um gosto de aventura, de vivenciar descobertas; Esteja preparado para mudar rapidamente muitas vezes – as mudanças irão sempre ocorrer.

A palavra mudança normalmente vem associada a outras palavras, tais como perda, sofrimento, dor e ansiedade. Estes sentimentos são naturais e compreensíveis. Invariavelmente, sentimos medo e insegurança, pois estamos diante de algo novo, desconhecido. O ser humano tem uma tendência a recuar e sentir medo daquilo que ele não conhece nunca viu ou nunca presenciou. Toda mudança traz em si oportunidades. Precisamos analisar sempre a mudança como “ o que vou ganhar com ela ”. O medo paralisa as pessoas e cada um de nós pode contar situações que viveu onde o medo simplesmente paralisou e a atitude que deveria ser tomada não aconteceu.

Mudar é descobrir, é dar chance para as novidades. É quebrar paradigmas. Só conseguiremos responder as mudanças e transformações se conseguiremos quebrar nossos paradigmas, nossas velhas crenças e hábitos. As mudanças, muitas vezes, são abafadas por pessoas que se agarram a rotinas antigas. Não podemos ter medo de arriscar, de buscar o novo durante o nosso estágio, a praticagem com certeza será um desafio a ser vencido. Primeiro porque certamente desfrutaremos dos benefícios e segundo porque simplesmente não temos alternativas.

1.5 - Conflito

O conflito é uma realidade do dia-a-dia de uma pessoa. Ou em casa ou no lugar de trabalho, as necessidades e os valores das pessoas entram constantemente em choque com os das outras pessoas. Há conflitos relativamente pequenos e fáceis de vencer. Outros são maiores, e requerem uma estratégia para uma solução satisfatória, do contrário elas criam tensões constantes e inimizades em casa ou no trabalho.

As pessoas diferem na maneira de perceber, pensar, sentir e agir. As diferenças individuais são, portanto, inevitáveis com suas conseqüentes influências na dinâmicas interpessoal. Na maioria das vezes, não se pode optar por uma decisão inteiramente pessoal e diferenças individuais surgem e precisam ser enfrentadas. Nossa realidade social, é, cada vez mais, de interdependência.

As diferenças entre as pessoas não podem ser consideradas inerentemente boas ou más. Algumas vezes, trazem benefícios ao grupo e ao indivíduo, outras vezes, trazem prejuízos, reduzindo-lhes a eficiência. Vistas por um prisma mais abrangente, as diferenças individuais podem ser consideradas intrinsecamente desejáveis e valiosas, pois propiciam riqueza de possibilidades, de opções para melhores e piores maneiras de reagir a qualquer situação ou problema.

Num grupo de trabalho, diferenças individuais trazem naturalmente diferenças de opinião, expressas em discordâncias quanto a aspectos de percepção da tarefa, metas, meios ou procedimentos. Essas discordâncias podem conduzir a discussões, tensões, insatisfações e conflito aberto, ativando sentimentos e emoções mais ou menos intensos, que afetam a objetividade, reduzindo-a a um mínimo, e transformam o clima emocional do grupo.

A partir das divergências de percepções e de idéias, as pessoas se colocam em posições antagônicas, caracterizando uma situação conflitiva. Desde as mais leves até as mais profundas, as situações de conflito são componentes inevitáveis e necessárias da vida grupal.

De um ponto de vista amplo, o conflito tem muitas funções positivas. Ele previne a estagnação decorrente do equilíbrio constante da concordância, estimula o interesse e curiosidade pelo desafio da oposição, descobre os problemas e demanda sua resolução. Funciona como a raiz de mudanças pessoais, grupais e sociais.

Não há uma fórmula mágica para lidar com os conflitos e resolvê-los de forma correta. Antes de pensar numa forma de lidar com o conflito, é importante e conveniente procurar compreender a dinâmica do conflito e suas variáveis para alcançar um diagnóstico razoável da situação, o qual servirá de base para qualquer plano e tipo de ação.

As diferenças quanto a valores afetam, geralmente a seleção de objetivos e de métodos. Via de regra, as discussões se prolongam e a confusão aumenta. Acesso a informações diferentes produzem pontos de vista diferentes. Os mesmos estímulos ou informações, entretanto, também podem produzir percepções diferentes, levando a interpretações e conclusões diversas. O papel social, a posição no grupo e o status social influenciam as atitudes das pessoas diante das situações, determinando pressões para assumir uma certa posição, opinião e decisão.

O diagnóstico da situação de conflito ajudará a enfrentá-lo adequadamente. A responsabilidade maior de resolução de conflitos cabe ao líder do grupo, mas não exclusivamente. Cada membro de grupo é também responsável pelo rumo que as divergências podem tomar, contribuindo intencional ou inintencionalmente para sua evolução e conseqüências construtivas ou destrutivas. Esta responsabilidade, porém, exige paralelamente uma habilidade para lidar com conflitos que é pouco desenvolvida na educação sistemática, em ambiente escolar ou extra – escolar ou em programas de treinamento, reciclagem e desenvolvimento profissional.

1.6 - Como lidar com o conflito

A maneira de abordar um conflito vai depender de vários fatores entre os quais se incluem: natureza do conflito, razões subjacentes, grau de extensão, intensidade ou importância quanto as conseqüências, contexto organizacional e grupal, motivação dos oponentes. Evitar o conflito: Procurar compor grupos mais homogêneos, com maior afinidade de pontos de vista, metas, valores, métodos, etc. O líder pode exercer controle sobre as relações interpessoais de seus liderados, separando indivíduos agressivos ou divergentes no planejamento de tarefas, evitando assuntos controversos nas reuniões de trabalho, manipulando as condições ambientais físicas e sociais; Reprimir o conflito: O líder pode controlar mais ativamente as situações, desenvolvendo uma atmosfera de repressão através de recompensas e punições, assim como, pode manter as diferenças sob controle através da ênfase à lealdade, cooperação, trabalho em equipe e outros valores no grupo; Aguçar as divergências em conflito: O líder reconhece e aceita as divergências e procura criar uma situação para a expressão aberta do conflito para que este possa ser vislumbrado como tal...esta abordagem é vantajosa quando permite esclarecimento e aprendizagem... uma vez esclarecido e resolvido o conflito, pode-se refletir sobre seus custos financeiros, desperdício de energia e tempo e custos psicológicos de tensões, insatisfações, hostilidades, constrangimentos e ansiedade; Transformar as diferenças em resoluções de problemas:

a) Se as divergências forem percebidas como enriquecedoras ao invés de competição por certo-errado as situações conflitivas passarão a ser problemas que poderão ser resolvidos cooperativa e criativamente.

b) Muitos problemas só podem ser vistos claramente, em perspectiva, no seu todo, se os indivíduos que recebem aspectos diferentes se reúnem e juntam suas diferenças, trabalhando colaborativamente para uma síntese significativa.

c) A utilização desta abordagem não é simples nem fácil. Demanda mais tempo e habilidade especial do líder e dos membros do grupo, habilidade que precisa ser desenvolvida e sistematicamente praticada.

A solução dos conflitos pode ocorrer mediante três estratégias: evitando-os, adiando-os e confrontando-os.

Há pessoas que procuram evitar situações conflitantes e outras que procuram fugir de certos tipos de conflitos. Tais pessoas tentam reprimir reações emocionais, procurando outros caminhos, ou mesmo abandonando inteiramente a situação. Isso ocorre porque ou as pessoas não sabem enfrentar satisfatoriamente tais situações, ou porque não possuem habilidades para negociá-las satisfatoriamente.

Os elementos básicos para o pensamento criativo e resolução de conflitos são: o surgimento de um nível apropriado de motivação para resolver o problema, o desenvolvimento de condições que possibilitam a reformulação do problema quando se chega a um impasse, e a disponibilidade concomitante de idéias diversificadas, que podem ser flexivelmente combinadas em padrões novos e variados. Cada uma dessas condições sofre influências de condições sociais e das personalidades dos indivíduos a resolverem os problemas.

Aprendizagem no processo grupal

Tem se afirmado que o objetivo do grupo é a satisfação das necessidades das pessoas que o compõem. De maneira geral, os indivíduos entram em determinado grupo para satisfazer a duas classes de necessidade:

- a de aprender
- de atuar com os outros.

A necessidade de aprender com os demais para um praticante, de conseguir um melhor entrosamento com as pessoas e com a tripulação que nos rodeia é o que motiva a formação do chamado grupo de aprendizagem proporcionando uma excelente interação de bordo.

1.7 - Liderança

Um líder é a pessoa no grupo à qual foi atribuída, forma ou informalmente, uma posição de responsabilidade para dirigir e coordenar as atividades relacionadas à tarefa. Ao

líder cabe não só exercer sua autoridade sobre os demais, como também demonstrar sua competência através de suas habilidades técnicas e humanas.

Liderar exige de um profissional algumas características básicas e fundamentais: comunicação, organização, objetividade, sigilo profissional, conhecimento técnico, iniciativa, empatia, boa apresentação, educação/cordialidade, autocontrole, responsabilidade.

Para se obter cinco práticas da liderança : Arrisque-se. Viver é arriscar. O homem que vai mais longe é aquele que normalmente está disposto arriscar. É gerar mudanças, sair da rotina e da sua zona de conforto. Coletar idéias inovadoras da equipe, fazer e promover experiências novas e reveladoras; Os líderes procuram oportunidades e aceitam desafios que testam suas habilidades. Motivam sua equipe a exceder seus próprios limites. Aceitam as oportunidades desafiadoras a fim de testar suas habilidades e procuram formas diferentes de aplicá-las; A visão sem ação é meramente um sonho. Uma visão sem ação carece de sentido. Uma visão com ação pode mudar o mundo; A visão de uma equipe deve ser desafiante, enobrecedora. É por ela que as pessoas estarão unidas. O líder zela pela visão, motiva a superação e sabe que só poderá alcançar os objetivos com a equipe. Busca a excelência no desempenho. Preocupa-se com cada um da equipe. Presente o futuro, visita mas vive o presente. Está atento ao que se faz hoje como base para chegar ao amanhã; Recruta pessoas que estejam afinadas com a visão do grupo. Unifica valores, interesses, esperanças e sonhos. Certifica-se que todos estejam imbuídos do mesmo espírito e caminhem para a mesma direção;**Capacitar** : O líder cuida para que haja um clima de confiança. Como líder participa, estimula e facilita; Está próximo a sua equipe. Faz junto e dá o exemplo; Compartilha informações pois acredita que desta forma não só está desenvolvendo seus colaboradores como também a si mesmo. Compartilha as tomadas de decisão pois desta forma promove o comprometimento com a ação e com o resultado e fortalece a equipe. Delega, cobra e elogia. Busca o brilho de sua equipe com forma de mostrar seu próprio brilho; **Modelar o caminho**: Dá o exemplo aos outros comportando-se de maneira consistente com seus valores declarados. É íntegro e ético. Se mostra disponível e sustenta uma posição de troca nas relações; Acredita na força de suas idéias e no potencial de sua equipe; **Encorajar o coração**: Ser espontâneo; Criar formas criativas de reconhecer; Ser claro e justo nos elogios e reconhecimentos, seguindo critérios e padrões.

1.8 - COMUNICAÇÃO

A comunicação é um processo cíclico, cujos componentes básicos são: o emissor, o receptor, a mensagem, o veículo ou canal e o feedback ou realimentação. O emissor pode ser uma pessoa ou grupo de pessoas com o objetivo de mudar o comportamento de outras pessoas. O objetivo do emissor tem que ser expresso em forma de mensagem. O emissor deve ser capaz de codificar, isto é, colocar suas idéias num código, exprimindo seus objetivos sob forma de mensagem. O receptor é o interprete da mensagem. As decisões tomadas pelo receptor e a sua maneira de mudar comportamentos são medidas da eficiência da comunicação é que os significados estão nos receptores e não na mensagem.

O veículo é o canal ou a cadeia de canais que liga o emissor ao receptor. Cada veículo exerce sua influência sobre a mensagem tornando-se parte da mesma.

Podem ser: verbal(escrevendo), lendo, falando ou qualquer comunicação que se use palavras; Não verbal(sons e gestos); Icônica(sinais, figuras, diagramas, pinturas e fotografias). Pra completar o ciclo, outras cadeias precisam ser estabelecidas de volta entre o receptor e o emissor. Essas cadeias de retorno têm sido chamadas de realimentação ou feedback.

Barreiras da comunicação

Quase nunca existem comunicações exatas já que entre o emissor e o receptor existam sempre “ruídos”(em geral de natureza psicológica) que sempre distorcem a mensagem. Ruído pode ser definido como qualquer fator que interfira na mensagem.

Estudos revelam que 70% do período do dia, o ser humano, estando conscientemente acordado, dedica à comunicação. Desse tempo, em termos médios, tem-se os seguintes percentuais: 9% escrevendo; 16% lendo; 30% falando e 45% escutando. Sem uma formação

especial de como escutar existe a tendência de operar com um nível de eficácia de 25% numa conversação de 10 minutos. Considerando que o ser humano fala a uma velocidade de 100 a 125 palavras por minuto e pensa a uma velocidade de 400 palavras por minuto, surgem defeitos na comunicação e/ ou distorções nas informações.

Ao escutar uma conferência, por exemplo, podem surgir os seguintes defeitos:

2. Ouvir mal a voz e não remediar; 2. Pensar que o tema carece de interesse; 3. Captar o anedótico e não as idéias; 4. Excitar-se por algo que é dito; 5. Obcecar-se por anotar; 6. Simular atenção ao conferencista; 7. Criticar interiormente o estilo do orador; 8. Gastar de forma inadequada a rapidez do pensamento aplicando-o a distração ao invés da reflexão.

Tão importante quanto a comunicação verbal é a não verbal, pois, cada parte do corpo transmite mensagens (movimentos faciais e corporais, gestos, olhares, apresentação pessoal e mesmo a entonação de voz). Quando há coerência e sintonia entre a linguagem verbal e a não verbal, a comunicação.

Vale ressaltar que, quando emissor, é necessário um esforço para adequar a linguagem à do receptor e, quando receptor é necessário desenvolver a capacidade de escutar lembrando que “ouvir” é perceber sons pelo sentido da audição “escutar” é estar atento para ouvir. Audição – ouvir e escutar; Ouvir é perceber sons pelo sentido da audição; Escutar é estar atento para ouvir; Para escutar

No nosso ambiente de trabalho, no passadiço ou na praça de máquinas temos que buscar sempre uma comunicação sem falhas. Deixe de falar o que for desnecessário principalmente em manobras que exijam atenção exclusiva; Faça com que seu interlocutor tenha confiança; Demonstre ao se interlocutor que está disposto a escutá-lo; Elimine distrações; Estabeleça uma empatia com seu interlocutor; Seja paciente; Domine seu temperamento; Não critique nem argumente em excesso; Seja sempre compreensivo para evitar conflitos.

O Feedback

Deve ser descritivo e não avaliativo; Deve ser específico e não geral; Deve atenderá necessidade de quem o recebe; Deve dirigir-se a comportamentos que podem ser modificados; Deve ser checado para garantir a eficácia.

As ordens devem ser transmitidas de maneira clara e objetiva de modo a facilitar que sejam entendidas e atinjam seus objetivos. Ter boa dicção, boa escrita, saber desenhar e saber utilizar usar equipamentos facilitará a comunicação a bordo; É necessário saber escutar para entender completamente as ordens recebidas. Qualquer barreira à comunicação, tão logo verificada, deve ser afastada; Os erros de comunicação podem levar a acidentes com as pessoas, propriedades e meio ambiente assim como também dificultar o bom relacionamento entre as pessoas a bordo. A má comunicação ou a falta de comunicação pode levar os tripulantes à execução errada de tarefas obrigando ao re-trabalho o que levará ao aborrecimento, a perda de tempo, a perda de matéria prima, além do estresse dos envolvidos; Uma boa comunicação cria um ambiente que conduz ao trabalho seguro, vida feliz e saudável entre todas as pessoas a bordo; Hábitos, valores e atitudes podem ser modificados pelo efeito da comunicação e conhecimento dos princípios básicos do relacionamento interpessoal quando os querem aprender absorvem os conhecimentos experiências dos membros da equipe.

CAPÍTULO II

Fatores que Influenciam a Relação Interpessoal

2.1 - Redução de tripulação

A redução do número de tripulantes nos navios da marinha mercante vem se acentuando a cada dia. Este é um dos motivos pelo qual os marítimos vêm ficando nos últimos tempos, mais isolados, pois, enquanto uma parte da tripulação está de serviço, a outra encontra-se repousando e, mesmo quando se vêem, a rotina do dia-a-dia faz com que os assuntos se esgotem e cada tripulante se isole, criando o seu próprio mundo solitário.

Durante uma viagem toda a tripulação tem um horário a cumprir, o qual é chamado de quarto. Este é estabelecido dividindo-se as vinte quatro horas em períodos de quatro horas e, em cada período de quatro horas a partir de meia-noite, cabe a uma parte da tripulação o cuidado com a vigilância do navio, havendo, portanto, seis quartos durante as vinte quatro horas.

Dependendo da classificação do navio mercante, o tempo de operação nos portos ou terminais poderá durar horas ou dias, de acordo com o fim a que se destina.

Existem cargas que dependem do bom tempo para serem descarregadas, o que pode levar o navio a permanecer muitos dias no porto; ao passo que outros tipos podem ser descarregadas bem rapidamente. Por isso, muitas vezes, o marítimo não tem oportunidade de pisar em terra, pois encontra-se de serviço nesse período.

A falta de contato com as pessoas e também a dificuldades de informações sobre o mundo muitas vezes o deprime pois, ao chegar a um porto, não tem a facilidade de comunicar-se e conversar-se sobre assuntos atuais.

Diante de todos os dados obtidos podemos citar alguns tópicos sobre o cotidiano vivido pelo marítimo:

O dia a dia a bordo

O horário de folga do marítimo ficou muito curto devido redução da tripulação. Mesmo assim alguns ainda conseguem fazer exercício físico e outros assistem filmes. A leitura é um grande passatempo do seu dia-a-dia. Após o jantar costumam jogar baralho. Os religiosos, quando o comandante permite, fazem reuniões ecumênicas. Porém, alguns no horário de folga, planejam reuniões de treinamento para o restante da tripulação.

Devido à redução da tripulação e à extinção de determinadas funções, os que acumulam funções preferem, no horário de folga, dormir para descansar.

2.2 - Relacionamentos com os familiares

A ausência dos familiares é a pior parte do cotidiano do marítimo. A necessidade de compartilhar do dia-a-dia com a esposa, filhos e demais familiares muitas vezes os levam a um estado depressivo.

Esta distância física é uma característica da profissão e quase sempre não é compreendida pelos que os cercam. Existe uma cobrança de sua presença muito forte por parte, principalmente, dos filhos. Geralmente a esposa assume ter o poder de decisão em virtude da sua ausência e, no período de férias, quando retorna para casa começam naturalmente os conflitos.

O marítimo, quando passa um longo tempo viajando, cria uma rotina de vida e ao retornar para casa demora a se adaptar. Quando isto acontece já está na hora de voltar para o mar.

Sempre que os familiares puderem encontrar-se com o marítimo nos portos, participarem de pequenas viagens com ele, devem fazer, pois este gesto aliviará bastante as tensões do dia-a-dia.

Mesmo não tendo muito tempo a bordo para dar atenção aos seus familiares, o astral dos tripulantes se renova quando chegam os familiares. O clima de família sempre faz bem a tripulação.

2.3 - Aspecto social e político

Nunca está presente aos eventos sociais e políticos. O marítimo não tem final de semana, feriado; na maioria das vezes, não participa das festas comemorativas junto aos familiares. Raramente ele está presente no nascimento de filhos e quando os conhece, já estão com meses de vida e estranham o próprio pai.

Geralmente quando ocorre falecimento em família, os familiares evitam mandar a notícia, para que marítimo não se desespere. Tal fato só é do seu conhecimento quando desembarca.

Nos horários de folga, procura dormir para descansar, pois são dois quartos que tira por dia, isto sem contar que durante o horário de repouso, existe treinamento dos postos de abandono para que esteja preparado para qualquer em uma situação de emergência.

Devido a estes e outros fatores o marítimo é um ser diferente, devido a seu afastamento dos familiares, dos amigos e do convívio social, e também das notícias, já que a recepção por rádio ou televisão se torna quase impossível.

2.4 - Realização profissional e reconhecimento salarial

Poucos marítimos sentem-se fascinados pela profissão, dizem que o contato com a natureza, o adquirir cultura com povos diferentes e o término de uma operação satisfatória os realizam. Afirmam que se os salários fossem mais altos não existiria profissão melhor.

No entanto o que a maioria defende, é que os marítimos brasileiros não conseguem se adaptarem ao mar pela ausência da família, que o homem não nasceu para viver isolado e que, com a redução da tripulação, a situação vem se tornando cada vez pior.

Percebe-se que a situação da nossa Marinha Mercante esteve desfavorável, pois muitas companhias de Navegação fecharam e as poucas que restaram tentaram automatizar cada vez mais seus navios o que resultou em uma redução significativa de tripulantes. Porém isso tudo vem mudando, pois a construção de navios vem aumentando, navios inaugurando e conseqüentemente o Mercado de trabalho aumentado, bem como a necessidade por trabalhadores capacitados também.

Conforto, boa alimentação, assistência médica e dentária para os marítimos e seus familiares e um bom salário, geraria trabalhadores motivados. Com certeza uma tripulação feliz consegue um equilíbrio emocional onde o desempenho profissional, sem dúvida, atinge a excelência.

Quando os armadores e seu pessoal de terra se integrarem com os profissionais embarcados atendendo às necessidades de bordo e valorizando o marítimo, com certeza, haverá uma harmonia e o comércio marítimo acontecerá com um retorno muito mais significativo.

2.5 - Álcool e drogas

É obrigatório o cumprimento de regras nacionais e internacionais contra o uso, transporte ou distribuição de drogas ou álcool. Essa prática é proibida pelas empresas de navegação e as punições são severas e podem levar demissão por justa causa.

Graves acidentes aconteceram em virtude de trabalhadores terem ingerido algum tipo de álcool ou droga durante ou antes de iniciarem suas jornadas de trabalho. Os tripulantes devem conhecer e entender, fortemente, a Política de Álcool e de Drogas de sua empresa.

2.6 - Higiene

Todos devem ter a responsabilidade de manter a higiene pessoal, a higiene das instalações comuns de bordo e das suas próprias acomodações, observando sua apresentação pessoal que deverá mostrar boa saúde.

A limpeza e a organização são fundamentais para a manutenção da higiene e saúde de todos a bordo colaborando assim para uma boa relação entre a tripulação. Por regra, os camarotes e demais instalações habitáveis são inspecionadas, semanalmente, pelo Comandante ou pessoa por ele indicada.

2.7 - Saúde e segurança a bordo

Para os marítimos os problemas sociais, a saúde e a segurança estão no mesmo nível de importância.

Várias pesquisas vêm demonstrando que as doenças mentais, estado de ansiedade e paranóias são incidentes encontrados entre os marítimos com um percentual bem além do que os das estatísticas da população geral. Tal fato ocorre devido ao seu cotidiano, uma profissão onde o dia-a-dia torna-se monótono, viagens longas, mudança de fuso-horário, contatos seguidos com as mesmas pessoas, mais o isolamento mental, muitas vezes levando ao estresse causado pelo ruído diário e o balanço do navio.

O próprio clima a bordo, às vezes leva o marítimo a desembarcar. Acontecem casos em que com o uso da bebida alcoólica piora o estado mental.

O avanço da tecnologia torna mais eficiente e rápida as operações nos portos e com isto diminui a estadia do navio dificultando a saída dos tripulantes para que eles possam respirar e viver momentos aprazíveis.

A redução da tripulação aumentou a responsabilidade dos marítimos podendo provocar um estresse devido a sobrecarga de trabalho afetando o período de repouso adequado.

Os marítimos que possuem doenças mentais, doenças causadas pelo alcoolismo e lesões físicas são considerados vítimas do ambiente de trabalho e devem ser tratados.

2.8 - Respeito ao período de repouso

Ultimamente, devido ao grande número de cursos especiais exigidos pela IMO para que o marítimo possa embarcar, as Companhias de Navegação têm usado o período de férias de seus funcionários embarcados para tal fim, fazendo com que os mesmos se atualizem no período de repouso. Desta forma o marítimo fica limitado ao convívio com seus familiares, principalmente os que moram em outros estados distantes da escola.

CAPÍTULO III

Preparação do Profissional

Foi considerado pelos marítimos que a preparação do profissional aquaviário na escola atinge o esperado, e para os cursos de aperfeiçoamento e atualização, deve ser feita uma reciclagem acompanhando os avanços da tecnologia além da necessidade de os instrutores e professores se aprimorarem.

O homem é um ser eminentemente social que foi formado para viver em grupo, construir família e que de repente, por uma opção profissional, tão importante para o crescimento do país, que é a do marítimo, que faz o comércio marítimo, se vê a marginalizar, a fugir de todos os padrões normais de um cotidiano vivido até o momento em que assume a profissão. Portanto, se faz necessário a partir da formação profissional um trabalho psicológico intenso para preparar o emocional do futuro marítimo.

Este trabalho deveria ser feito em todos os cursos para os marítimos, tanto a nível de oficiais quanto subalternos, pois embora em funções diferentes todos irão passar pela mesma situação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Relações interpessoais é um assunto muito importante para qualquer profissão. E dentro de um navio vemos no relacionamento entre os tripulantes vários fatores: hierarquia que deve ser respeitada com o papel do líder para com os seus subordinados, o comportamento, os conflitos, a comunicação, as mudanças climáticas e pessoas no próprio navio, baixos salários, higiene, segurança e saúde a bordo, consumo de álcool e drogas, o afastamento dos familiares e o conforto oferecido pelo comandante (administração do navio) que afetam o andamento do serviço a bordo ajudando ou dificultando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Martins Gadelha, Dayseluce. O marítimo no seu cotidiano. Rio de Janeiro: UERJ-CIAGA, 1997
2. Oliveira Sant'anna, Moacir. Aspectos comportamentais dos marítimos. Rio de Janeiro: Curso de Aperfeiçoamento para Capitão, 1993.
3. Andrade dos Anjos, Sérgio. Entendendo Ordens e Sendo Entendido em relação as suas funções. Rio de Janeiro: ESRS-SINDIMAR
4. Andrade dos Anjos, Sérgio. Relacionamento Humano a Bordo. Rio de Janeiro: ESRS-SINDIMAR
5. Organização Marítima Internacional. Human relation ships: Model Course developed, 1991.
6. Santos da Silva, Tereza Cristina. Relações interpessoais.

